

# DICIONÁRIO ESCOLAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO: ALGUMAS REFLEXÕES

## PORTUGUESE LANGUAGE SCHOOL DICTIONARY IN BRAZILIAN BASIC EDUCATION: SOME REFLECTIONS

Pedro Antonio Gomes de Melo 1

**Resumo:** este texto objetiva refletir sobre a subutilização da obra lexicográfica e do gênero verbete em atividades de ensino/aprendizagem do português na Educação Básica brasileira, que o reduz, apenas, a um instrumento regulador de uso da língua. Essa reflexão se justifica para proposições de práticas pedagógicas que evidenciem o dicionário escolar como um lugar de lições de língua e linguagem e não, exclusivamente, um livro-objeto de consulta léxico-ortográfica. Quanto aos pressupostos teórico-metodológicos, filia-se, em linhas gerais, ao campo da Lexicografia Pedagógica e se configura como um estudo de abordagem qualitativa com objetivos exploratórios. Logo, essa discussão não vai no sentido de mostrar dados ou resultados de uma aplicação, mas sim, trazer reflexões sobre a temática em questão. Como conclusão, acredita-se que esse subaproveitamento está arraigado a um paradigma reducionista de percepção do dicionário como um catálogo de palavras que traz, tão-somente, significados pontuais e a grafia oficial de um vocábulo. Sendo assim, tem-se uma práxis dicionarística na escola seguindo os ditames do acaso e, muitas vezes, do descaso. Portanto, faz-se necessário investir em uma formação docente adequada que possibilite ao professor que atua na Educação Básica um melhor conhecimento para um aproveitamento mais qualificado desse instrumento didático.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Lexicografia Pedagógica. Verbetes.

**Abstract:** this text aims to reflect on the underutilization of the lexicographical work and the entry genre in Portuguese teaching/learning activities in Brazilian Basic Education, which reduces it to only a regulating instrument for the use of language. This reflection is justified for propositions of pedagogical practices that show the school dictionary as a place for language and language lessons and not, exclusively, an object-book for lexical-orthographic consultation. As for the theoretical-methodological assumptions, it is broadly affiliated with the field of Pedagogical Lexicography and is configured as a study with a qualitative approach with exploratory objectives. Therefore, this discussion is not intended to show data or results of an application, but to bring reflections on the theme in question. In conclusion, it is believed that this underutilization is rooted in a reductionist paradigm of perception of the dictionary as a catalog of words that only brings specific meanings and the official spelling of a word. Thus, there is a dictionary praxis at school following the dictates of chance and, often, neglect. Therefore, it is necessary to invest in adequate teacher training that enables the teacher who works in Basic Education to have better knowledge for a more qualified use of this didactic instrument.

**Keywords:** Applied Linguistics. Pedagogical Lexicography. Entry

## Considerações iniciais

A importância da utilização do dicionário no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, em linhas gerais, não é questionada; pelo contrário, é quase um consenso a relevância do seu uso como um recurso essencial para o aprendiz de uma segunda língua, pois, mormente se entende que não há um trabalho pedagógico eficaz com uma língua estrangeira sem o auxílio desse objeto-livro.

No entanto, quando se trata da utilização do dicionário de língua materna como instrumento didático para o ensino do léxico em sala de aula para falantes nativos, seu uso, muitas vezes, é considerado dispensável, quer seja pelo professor, quer seja pelo aluno. Essa resignificação é fundamental, sobretudo para os professores que atuam na Educação Básica.

Diante disso, estudos que atribuem um novo significado ao dicionário escolar de Língua Portuguesa passaram a ser, reconhecidamente, um campo de saber proeminente na formação científica de professores de Português. Com efeito, cada vez mais, compreende-se a necessidade de se estabelecer discussões voltadas à relação entre dicionário/língua materna no campo teórico da Lexicografia Pedagógica para que se implemente um fazer docente mais qualificado quanto ao uso dicionarístico em seus diferentes níveis e fases da vida escolar.

O dicionário escolar é um universo multidimensional de saberes, hábitos, tradições culturais, memórias, crenças, ideologias, relações de poder etc. Porém, nem sempre costuma ser explorado devidamente no cotidiano escolar.

Nessa direção, objetiva-se discutir uma resignificação do uso do dicionário escolar de Língua Portuguesa, problematizando sobre uma tendência, ainda vigente, de uma subutilização ou precariedade no que tange às abordagens do gênero verbete em práticas de ensino/aprendizagem do léxico na educação básica que, quando usado, o reduz apenas à consultas eventuais e sem muita criticidade de significados pontuais e/ou para dirimir dúvidas sobre a grafia oficial de um vocábulo, sem explorar o enorme potencial informativo e cognitivo do dicionário escolar.

Assim como, tal perspectiva implica em uma compreensão de dicionário tão-somente como uma lista inerte de palavras e silencia outras possíveis práxis lexicográfico-pedagógicas, legitimando um discurso reducionista sobre o uso de dicionários de cunho escolar, qual seja: um material de pesquisa exclusivamente para questões semânticas e de transcrições ortográficas que deve ser utilizado de forma esporádica como instrumento para a normatização da língua escrita e falada.

O presente texto foi organizado em duas seções: a primeira apresenta de forma concisa a área de estudo da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica, ambas em uma relação de inclusão; a segunda seção discute, de fato, uma resignificação para o uso do dicionário escolar de Língua Portuguesa no ensino básico brasileiro. Por fim, expõe-se as considerações finais, seguidas das referências.

## Lexicografia e Lexicografia Pedagógica: uma relação de inclusão

A Lexicografia – arte e técnica de produzir dicionários – é, internacionalmente, reconhecida como um ramo da Linguística Aplicada e, nacionalmente, integra às Ciências do Léxico ao lado da Lexicologia, da Terminologia e da Onomástica. Logo, não se trata apenas de uma práxis, mas também se caracteriza como um campo/área de estudos teóricos e práticos.

Considera-se que a Lexicografia ocidental se iniciou nos princípios dos tempos modernos. No Brasil, apesar de uma falta de tradição de crítica da lexicografia brasileira, tradicionalmente, atribui-se ao *Dicionário de Língua Portuguesa* de Antonio de Moraes Silva<sup>1</sup>, apesar de ter sido publicado em Lisboa em 1789, o título de primeiro dicionário monolíngue da lexicografia brasileira (foi (re)editado no Brasil até o século XIX).

Nesse particular, conforme Welker (2004, p. 12), a divulgação de estudos no âmbito da lexicográfica nacional tem seu início efetivamente no segundo quartel do século XX.

<sup>1</sup> Lexicólogo e gramático brasileiro, era diplomado em Direito e exerceu a profissão em Pernambuco. Sua principal obra é o *Dicionário da Língua Portuguesa*, elaborado quando de sua estada na Inglaterra, e publicado em Lisboa, em 1789.

[...] Uma primeira sucinta apresentação geral de assuntos lexicográficos foi publicada por Biderman (1984, 1984a). Posteriormente, surgiu o Grupo de Trabalho Lexicologia, Lexicografia e Terminologia dentro da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), formaram-se diversos Grupos de Pesquisa, foram criadas disciplinas de lexicografia em algumas universidades brasileiras (na USP, a disciplina “Lexicologia e Lexicografia existe desde 1971, (...), e começaram a ser elaboradas dissertações de mestrado e teses de doutorado nessa área. (WELKER, 2004, p. 12).

A Lexicografia estuda os dicionários gerais no que se refere aos problemas teóricos e práticos existentes na construção de obras lexicográficas. Ela é uma área científica relativamente nova no Brasil que tem a função de *moldar* (no sentido de dicionarizar) o acervo lexical de uma língua, podendo seguir abordagens diferentes de acordo com seus propósitos, tais como a Lexicografia Pedagógica (Estudo e elaboração de dicionário escolar), Lexicografia Discursiva (Dicionário como discurso) e Lexicografia Computacional (Construção de Dicionários Eletrônicos).

No que diz respeito à Lexicografia Pedagógica, pontua-se que na literatura especializada, há diferentes termos para nomeá-la, tais como: Lexicografia Didática, Lexicografia de Aprendizagem e Lexicografia Escolar. De uma forma geral, ela consiste em “um complexo de atividades relacionadas com o desenho, a compilação, o uso e avaliação de dicionários escolares” (HARTMANN; JAMES, 2001)<sup>2</sup>. Pelo referido, percebe-se que ela se difere da Lexicografia devido ao caráter específico do seu objeto de estudo e seu público-alvo.

### Lexicografia pedagógica

A Lexicografia Pedagógica teve seu foco inicial no campo das línguas estrangeiras, posteriormente passou a se preocupar com o dicionário de língua materna no âmbito escolar. *A priori*, atribui-se essa ampliação de seu objeto de estudo em razão de uma nova percepção para as especificidades do dicionário escolar como instrumento didático utilizado nas aulas de língua materna e seu público-alvo, e ainda, pela observância da pouca formação dos professores de língua na exploração desse recurso pedagógico.

Nessa direção, Krieger, (2012, p. 22) esclarece que

[...] A lexicografia pedagógica é uma nova área de conhecimento que vem crescendo no mundo todo em razão da consciência sobre o importante papel dos dicionários para o ensino/aprendizagem de línguas. Mesmo considerando que todo e qualquer dicionário é um instrumento didático, pois traz inúmeras informações sobre a língua e a cultura, a Lexicografia Pedagógica tem como fundamento de que é preciso adequar o tipo de dicionário aos distintos projetos de ensino/níveis de aprendizagem. (KRIEGER, 2012, p. 22)

Pelo excerto, destaca-se que ao se pensar sobre a Lexicografia Pedagógica, logo se relaciona as dinâmicas/estratégias de ensino (metodologias/didática) do léxico com a importância da elaboração e uso do dicionário na escola. Por conseguinte, ela se ocupa em questões atinentes à formação do professor para o trabalho com o gênero verbete, como também na elaboração de uma obra lexicográfica adequada para estudantes em idade escolar, considerando seus diferentes níveis e fases.

<sup>2</sup> “A complex of activities concerned with the desing, compilation, use end evaluation of pedagogical dictionaries”. (HARTMANN; JAMES, 2001)

No domínio das Ciências do Léxico, a Lexicografia Pedagógica se distingue da Lexicologia que estuda o léxico comum, da Lexicografia que se preocupa pelo estudo e elaboração de obra lexicográfica de uma forma geral, da Terminologia que estuda léxicos especializados e, por fim, da Onomástica que se expande na Toponímia, quando possui como eixo central de seus estudos o nome de lugar (denominado de topônimo), e na Antroponímia, quando se ocupa dos estudos do nome próprio individual de pessoa (denominado de antropônimo).

Nos dias atuais, o cenário contemporâneo de estudos lexicográficos brasileiros apresenta um crescente interesse em torno da área da Lexicografia Pedagógica, como consequência, surgem novas investigações sobre elaboração, confecção, análise e uso de dicionários escolares que veem, aos poucos, ocupando um papel de protagonismo no panorama nacional.

Quanto ao trabalho do pesquisador-lexicógrafo no âmbito escolar, ele se ocupa com a elaboração e análise, exclusivamente, de “dicionários para aprendizes, tanto de língua materna quanto de língua estrangeira, com fins pedagógicos, levando em consideração suas necessidades e habilidades” (NASCIMENTO, 2013, p. 28). E ainda, com a “problemática da falta de formação dos professores para o conhecimento e o aproveitamento pedagógico desse instrumento essencial para o ensino de línguas” (KRIGER, 2012, p. 104).

De forma análoga à Lexicografia tradicional, pesquisas na área da Lexicografia Pedagógica se ramificam, também, em dois grupos de trabalho: o primeiro de cunho prático, que se dedica à produção e à elaboração de dicionários escolares, e o segundo de cunho teórico, que pode ser ainda denominada de Metalexicografia Pedagógica, que tem por objetivo a análise de obras lexicográficas escolares já prontas.

Cronologicamente, considera-se o século XX como o marco primário da Lexicografia Pedagógica no Brasil, inicialmente apresentando compilações de dicionários gerais já existentes em formatos menores, popularmente conhecidos como minidicionários, para atender à demanda escolar.

No entanto, essas compilações reduzidas se revelaram precárias em razão do caráter específico do dicionário escolar e seu público-alvo. Pois não havia, nelas, uma preocupação específica com consulentes em idade escolar, nem como certas questões linguísticas e lexicográficas eram tratadas diante de necessidades estudantis frequentes que são, sem sombra de dúvidas, diferentes das necessidades de uso dicionarístico apresentadas pela comunidade geral.

No que diz respeito ao fazer dicionarístico, esse olhar mais cuidadoso para as especificidades do gênero verbete do dicionário escolar deve ser compreendido como um fenômeno histórico, profundamente vinculado à vida cultural e social da educação formal, inaugurando uma fase de trabalhos inéditos na tradição lexicográfica nacional.

O século XXI marca o início, efetivamente, das delimitações de critérios e paradigmas para construção de propostas lexicográficas adequadas ao público e à realidade brasileiros. Em face disso, estudos sobre o dicionário escolar, instrumento de natureza pedagógica e, essencialmente utilizado para fins didáticos, ganha cada vez mais espaço no Brasil.

Essas propostas têm como escopo o fazer crítico de obras lexicográficas escolares existentes com o intuito de gerar reflexão linguística e metodológica sobre esse objeto-livro. Apesar da Lexicografia Pedagógica, paradoxalmente, ser uma disciplina que raramente faz parte das matrizes curriculares de formação de professores de línguas.

### **Um novo olhar para o dicionário escolar no Ensino Básico**

Enquanto uma materialização linguística no processo de apreensão do mundo exterior, o dicionário é um texto articulado por regras próprias de apresentação e normas para a produção de significação que sistematiza informações linguísticas, culturais e pragmáticas direcionadas pela especificidade de um destinatário/usuário visado.

No caso do dicionário escolar, ele consiste em “uma obra de referência projetada especificamente para atender as necessidades da prática didática de professores e aprendizes de uma língua” (HARTMANN; JAMES, 2001).<sup>3</sup> Logo, ele se diferencia do dicionário geral de língua

<sup>3</sup> “A reference work specifically designed for the practical didactic needs of teachers and learners of a language.” (HARTMANN; JAMES, 2001).

(ou padrão) por ser uma obra de caráter seletivo.

O verbete faz parte da microestrutura do dicionário e consiste em um gênero textual/discursivo que pode ser encontrado também glossários e enciclopédias. Trata-se da palavra-entrada que se constitui “pelo conjunto das acepções, das definições, exemplos e outras informações específicas.” (COSTA, 2008, p. 176) que se destinam a oferecer ao consulente significados a respeito do vocábulo pesquisado.

A organização retórica do verbete do dicionário escolar apresenta um tipo textual diferente dos verbetes encontrados nos dicionários gerais, nas enciclopédias e glossários tradicionais. Estas propriedades demonstram a complexidade do universo dos dicionários, que deve ser conhecido pelo professor e pelo aluno, sobretudo na educação básica.

Sendo assim, a ação pedagógica com o dicionário escolar se distingue de outros gêneros exatamente por sua natureza, seu conteúdo e a forma como se registra e se descreve o acervo lexical que é orientado para aprendizes em idade escolar. Com efeito, ele se caracteriza como uma categoria específica de dicionário, do qual resultam várias formas de usá-lo e examiná-lo.

Nos dizeres de Rangel (2011, p. 38),

[...] Um produto cultural como este é objeto de discussões em ao menos quatro esferas distintas: a acadêmica (no âmbito da lexicologia pedagógica, por exemplo), a prática didático-pedagógica, a da produção editorial (e/ou o da prática lexicográfica) e das políticas públicas voltadas para o livro didático e a leitura, em especial as do âmbito educacional. (RANGEL, 2011, p. 38)

O dicionário escolar se configura como uma ferramenta didático-pedagógica que além de trazer informações de natureza semântica e léxico-gramatical, relacionadas a cada palavra-entrada, pode trazer recursos linguísticos, topográficos e figurativos específicos. Dessa forma, possibilita diferentes leituras e usos.

Ao se considerar o acervo de dicionário escolar de Língua Portuguesa que é entregue às escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, em especial o PNLD-Dicionários) do Ministério da Educação (MEC), identifica-se uma tipologia indicada no documento: *Com direito à palavra*: dicionários em sala de aula (2012), no qual apresenta uma classificação conforme os níveis escolares destinados aos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a saber: 1º Ano do Ensino Fundamental (dicionário escolar Tipo 1); 2º ao 5º Ano do Ensino Fundamental (dicionário escolar Tipo 2); 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental (dicionário escolar Tipo 3); 1º ao 3º Ano do Ensino Médio (dicionário escolar Tipo 4).

Essa adoção institucionalizada do dicionário escolar, no âmbito das políticas públicas de Educação, manifesta “a consciência do valor didático desse tipo de obra” que disponibiliza para alunos e professores múltiplos saberes “sobre o léxico, seus usos e sentidos, apresentando ainda os padrões gráficos e silábicos dos vocábulos e expressões de um idioma entre outros elementos.” (KRIEGER, 2005, p. 102).

Todavia, evidencia-se na prática que as escolhas do dicionário escolar por parte dos professores de Língua Portuguesa do ensino básico ocorrem de forma inconsistente, sem conhecimentos técnico-científicos sobre a obra lexicográfica, nem critérios bem definidos para sua adoção e, em alguns casos, eles não têm nem a oportunidade de opção, uma vez que o acervo dicionarístico não é disponibilizado para os professores e alunos.

Ao analisar a inclusão dos dicionários escolares ao PNLD e os sucessivos aprimoramentos dos editais do referido Programa Institucional brasileiro, Brangel (2013, p. 220) ressalta que tal propositura desponta como uma

[...] Evolução no quadro da Lexicografia Pedagógica brasileira no sentido de assegurar a funcionalidade de obras lexicográficas escolares junto aos seus consulentes. Mais especificamente, estes dois fatores [inclusão e aprimoramento dos editais]

indicam que há um reconhecimento por parte dos órgãos governamentais da importância do dicionário escolar como instrumento auxiliar ao ensino de português para falantes nativos em idade escolar. (BRANGEL, 2013, p. 220).

Pelo referido, nota-se uma incipiente preocupação institucionalizada pelo refinamento do fazer dicionarístico pedagógico no País, esse novo olhar acarretou uma visibilidade às discussões que defendem o uso do dicionário em sala de aula, tanto de língua materna como estrangeira, refutando certas propostas limitantes e abraçando inovações de análises, definições e conceitos.

Essa resignificação se revela pela seleção de dicionários escolares que realmente sejam adequados para consulentes em idade escolar, considerando seu desenvolvimento cognitivo e nível de leitura e escrita na língua materna, quer seja por meio da inclusão de novos dicionários nos acervos (PNLD-Dicionário), quer seja por meio de aprimoramento dos editais de avaliação (MEC), reconhecendo, dessa forma, o dicionário como um livro especializado que embora pareça explicitar apenas um catálogo de palavras traz vários saberes em suas páginas e verbetes.

### **A subutilização do dicionário escolar e o subaproveitamento do gênero verbete na Educação Básica brasileira**

Grosso modo, pode-se considerar que o léxico corresponde ao conjunto das palavras que está à disposição do indivíduo e que o dicionário escolar consiste em um instrumento metalinguístico que registra em seus verbetes uma parte desse léxico. Esse recorte escolhido pode ser registrado em um suporte impresso (de papel) ou eletrônico (virtual) que permite consultas de estudantes em idade escolar.

Apesar do verbe- enunciado trazer um texto objetivo e impessoal que tem por finalidade informar ao consulente sobre o significado de uma palavra, o uso intencional, planejado e sistemático do dicionário escolar na educação básica pode favorecer ao estudante um ampliação de conhecimentos sobre os aspectos gramaticais, linguísticos e textuais/discursivos das unidades lexicais pesquisadas, não ficando restrito ao significado ou à ortografia de uma dada palavra.

Na verdade, o acesso ao potencial pedagógico do dicionário escolar oportuniza ao aluno em idade escolar um maior domínio lexical, novas descobertas sobre a própria língua e linguagem, sobre como usá-la em diferentes situações (níveis sintático, semântico e pragmático) e possíveis relações que as palavras podem estabelecer em contextos de uso e realização da língua (o texto, os discursos e suas circulações).

Além disso, novas práticas didáticas de professores e aprendizes com o gênero verbe- podem contribuir para a alfabetização, para a ampliação do vocabulário ativo (conjunto de vocábulos em uso) e passivo (vocábulos conhecidos, mas não empregados, e reconhecidos), para o desenvolvimento da competência de leitura, de escrita e produção textual (compreensão/ interpretação), para estudos sincrônicos e diacrônicos sobre a língua, para desvendar questões pragmáticas e discursivas etc. Contudo, para que isso se efetive, se faz necessário que alunos e professores reconheçam as marcas<sup>4</sup> de uso nos dicionários escolares e suas múltiplas informações.

Em face disso, faz-se mister uma formação mais adequada do professor em Lexicografia, em particular em Lexicografia Pedagógica, para aquisição de saberes necessários para o uso didático-pedagógico da obra lexicográfica no âmbito escolar. Pois sua capacitação profissional repercute significativamente na qualidade de sua prática docente.

E, como se sabe, a formação docente, no Brasil, é reconhecidamente precária. Nas Palavras de Bagno (2012, p. 14):

---

<sup>4</sup> Essas marcas são expedientes linguísticos pelos quais o lexicográfico no processo de elaboração dos verbetes, pode dar pistas ao consulente sobre a valoração pragmática (variações temporais, espaciais e sociais) que uma dada palavra pode apresentar em determinados contextos e usos.

[...] Nossos cursos de Letras (a começar pelo nome) se vinculam a um ideário cultural obsoleto, enraizado na sociedade burguesa do século XIX. Por isso, eles deixam de oferecer aos estudantes uma série de conhecimentos fundamentais enquanto, por outro lado, desperdiçam tempo com transmissão de conteúdos irrelevantes para quem vai exercer a profissão docente. (BAGNO, 2012, p. 14)

É nesse sentido que se advoga, neste texto, que professores que atuam na educação básica e estudantes do ensino fundamental e médio adquiram uma maior intimidade com o mundo dos dicionários e com o gênero verbete para usá-los em seu cotidiano escolar com mais frequência e de forma plural.

Pois, sabe-se que, grande parte da comunidade escolar não possui o hábito de utilizá-lo com frequência; quando o utiliza para buscar alguma informação, geralmente essa pesquisa se restringe ao significado ou a forma da grafia de uma dada palavra.

Cumprido ressaltar também que a utilização do dicionário escolar na educação básica pode ser adotada de forma inter-, trans- ou multidisciplinar em várias searas do saber. Daí o valor da familiarização do aluno com os dicionários, enquanto veículo de armazenagem e recuperação dos fatos (extra)linguísticos, além de obra de pesquisa para aprendizes no contexto de sala de aula. Somente com esse (re)conhecimento do potencial pedagógico do dicionário é que se pode potencializar adequadamente o uso do gênero verbete no ensino de língua materna.

Todavia, a subutilização do dicionário escolar na educação básica é flagrante, ocasionada não apenas pela “complexidade dos códigos utilizados nas obras lexicográficas, mas também a uma possível inabilidade dos professores de entender os códigos e fornecer a seus alunos as chaves para a consulta.” (HÖFLING, 2006, p. 325). E ainda, nesse contexto, o subaproveitamento do dicionário escolar está ligado, geralmente, às atividades de leitura que são restritas a “descobrir o significado de palavras desconhecidas” e em menor proporção às atividades de escrita, “em que se destacam a verificação da ortografia” (BOGARDS, 2003, p.26-27).<sup>5</sup>

Por conseguinte, quando utilizado, evidencia-se um uso esporádico, intuitivo e não sistematizado, é empregado sem uma orientação mínima para que os alunos sejam capazes de utilizá-lo adequadamente, resultando em um ensino linguístico de baixa qualidade. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que ele é deixado de lado ou pouco aproveitado, a escola atribui ao dicionário a autoridade de conter um saber inquestionável sobre os dizeres das comunidades linguísticas, reforçando a ideia do título popular de “pai dos burros”.

Nesse contexto, é notório que professores e alunos desconhecem o que é um dicionário escolar de fato, como ele se constitui, o que cada estrutura traz de conteúdo (macro, médio e microestrutura), sua tipologia, o que caracteriza o gênero verbete, entre outros saberes, reforçando, assim, algumas crenças e concepções equivocadas como: os dicionários são todos iguais, são obras neutras que se diferenciam somente pelo número de verbetes etc.

Em razão disso, outras atividades docentes são ignoradas, como questões sobre pronúncia, sinônimos, antônimos, etimologia, classe de palavra, gramática, preconceito linguístico, exemplos de uso, unidades fraseológicas, separação silábica, etc., como aponta Welker (2006). Além de comprometer a identificação, por exemplo, de marcas de uso que é essencial na atividade com dicionários em sala de aula.

Vale lembrar que essas marcas/pistas são usadas para restringir o emprego de um vocábulo e conduzir o consulente sobre seus usos, indicando a natureza e possíveis usos linguísticos dessas palavras.

Duran e Xatara (2007, p. 207) afirmam que a maioria dos professores partilha da ideia que “os alunos carecem de habilidades para fazer bom uso do dicionário, mas consideram essas habilidades como pré-requisitos e eximem-se da responsabilidade de ensiná-las, alegando falta de tempo em seu planejamento de curso”. Como consequência, mantem-se uma subutilização e um subaproveitamento da obra lexicográfica escolar.

5 “[...], mostly in order to find out about meaning of unknown words, [...], where the checking of spelling becomes important, [...]” (BOGARDS, 2003, p.26-27)

Quando, na verdade, caberia ao professor orientar adequadamente as potencialidades do dicionário escolar de língua portuguesa ao aprendiz. Desse modo, propiciando uma prática pedagógica, na qual o uso lexicográfico e a produção de novos saberes aconteceriam de forma contextualizada, em diálogo com o conhecimento empírico da língua nativa que o aluno já traz consigo, construindo um elo entre o saber discente - ponto de partida - integrado ao saber docente e as informações e significados contidos nos verbetes.

Com efeito, não há mais espaço nas aulas de Língua Portuguesa para consultas de palavra solta no dicionário escolar, sem levar em consideração o texto em sua rede de significações e de sentidos, os efeitos discursivos que uma palavra pode produzir, desconsiderar o texto, o cotexto, o contexto real de uso na utilização do dicionário, no mínimo, é uma subutilização desse recurso didático tão relevante.

Portanto, para uma prática-lexicográfica produtiva e uma imersão nos diversos tipos de dicionário escolar se requer um conhecimento prévio sobre dicionários e o gênero verbete, por parte dos atores envolvidos em novas propostas para o ensino e aprendizagem do léxico no universo escolar.

Por outro lado, ao se considerar a Educação Básica em seus diferentes níveis e fases de ensino, sabe-se que para uma utilização mais apropriada de dicionários de Língua Portuguesa, no cotidiano escolar, é imprescindível uma formação adequada (seja inicial ou continuada) do professor.

Evidentemente, que uma formação mais sólida possibilita a melhoria de seus saberes, a ascensão de conhecimentos atualizados e a aproximação com outras experiências profissionais bem-sucedidas. Essa formação inicial ou continuada é essencial para a qualidade de sua prática pedagógica e, no caso do trabalho com o dicionário escolar, ele, o professor, precisa ter uma série de conhecimentos para poder ter acesso às informações organizadas em texto lexicográfico.

Com essa formação docente mais qualificada, o professor estaria melhor instrumentado para um uso dicionarístico menos intuitivo e mais científico, apoiado nos princípios da Lexicografia Pedagógica que constitui, como já visto, uma área de estudos voltada à relação entre dicionário, formação docente e ensino/aprendizagem de línguas e tem como grande preocupação sua adequação às necessidades do público alvo, os estudantes em idade escolar.

Todavia, de maneira inexplicável, os currículos dos cursos de Letras e Pedagogia, dificilmente, contêm disciplinas voltadas especificamente para as Ciências do Léxico, como também, geralmente, não se encontra nos cursos de formação continuada conteúdos programáticos sobre como otimizar o uso do dicionário escolar em sala de aula de forma mais proveitosa.

Dito isso, recorrendo e concordando com Krieger (2007), é razoável defender a ideia da inserção dos estudos lexicográficos nos currículos de formação de professores, uma vez que, no âmbito do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa na educação básica, dificilmente se observa o estudo do dicionário na matriz curricular ou nos conteúdos programáticos a serem trabalhados em sala de aula.

Também acordando com essa ideia, Damin (2005, p. 31) diz que:

[...] No cenário brasileiro, a Lexicografia [...] e a Metalexigrafia [...] não são consideradas como disciplinas na maioria dos cursos de graduação. [...] é uma tarefa que ainda precisa ser desenvolvida, especialmente para que os professores possam realizar suas atividades didáticas mais bem capacitados a utilizar dicionários em sala de aula.

Nesse primeiro momento, reconhecer a importância do dicionário é tão útil quanto saber utilizá-lo no cotidiano da vida escolar. Pois, a partir do momento que o dicionário escolar ocupar seu devido espaço na educação formal do Ensino Básico em uma perspectiva mais plural, professores e alunos perceberão gradualmente sua relevância e utilidade no cotidiano da escola.

Logo, urge uma ressignificação para uma adequação pedagógico-lexicográfica que proporcionem experiências profícuas aos professores e aos alunos no ambiente escolar, favorecendo a um trabalho de interação que contemple as múltiplas funções do texto lexicográfico, culminando em práticas didáticas que esclareçam para os alunos que “os dicionários não são sempre - nem devem pretender ser – a ‘última palavra’ sobre os itens que registram.” (RANGEL; BAGNO, 2006, p. 23) Até porque, o dicionário pode variar, ficando a cargo de o dicionarista incluir ou excluir certas informações de acordo com o público-alvo que ele deseja abranger.

### Considerações Finais

Ao ressignificar o uso do dicionário escolar de Língua Portuguesa na Educação Básica, o professor evidencia a atemporalidade histórica e a harmonia entre múltiplos saberes, ampliando a capacidade de encontrar significados e sentidos contemporâneos nos verbetes consultados neste relevante objeto-livro. Nessa direção, o dicionário escolar pode ser um excelente recurso didático para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, inclusive se tornando o próprio objeto de certas atividades.

Da mesma maneira como há gramáticas e livros didáticos adequados aos diferentes níveis de escolaridade, o dicionário escolar não pode e nem deve ser todos iguais. Eles não são homogêneos, tanto pela qualidade e quantidade de informações, quanto pela apresentação e organização de suas micro, médio e macroestruturas. Portanto, ele deve ser escolhido conforme às necessidades e às habilidades dos alunos em seus diferentes ciclos de ensino.

Para um uso mais produtivo do dicionário escolar de Língua Portuguesa em sala de aula se faz necessário uma formação docente (inicial e continuada) mais adequada, sobretudo na área da Lexicografia Pedagógica. Se assim for, ainda há muito trabalho a ser feito, especialmente no âmbito da capacitação de professores para que as práticas lexicográficas no ensino básico não se restrinjam, tão somente, a um instrumento regulador de uso da língua falada e escrita.

Nesse sentido, como percurso reflexivo, aponta-se para a problematização do uso pedagógico do dicionário escolar de Língua Portuguesa, convergindo com o pensamento de que a atividade didática com o gênero verbete na escola deve transcender a compreensão de uma boa práxis pedagógico-lexicográfica dentro de uma perspectiva fragmentada pela norma padrão-culta, passível de limitações e inconsistências, pois, nos verbetes de um dicionário escolar, encontra-se múltiplas informações de recortes do léxico de um povo e, por meio dele, a sua cultura, hábitos e tradições, desvelando o seu *modus vivendi*.

Por fim, mas não menos importante, destaca-se que essa ressignificação de uso dicionarístico, na escola, pode amenizar a subutilização do gênero verbete e o subaproveitamento do dicionário escolar em atividades de ensino/aprendizagem do acervo lexical da língua portuguesa na educação básica. Obviamente, essa conclusão não deve ser encarada como um veredito para a questão-problema dessa temática, já que não se pretende esgotar o assunto, mas levantar reflexões teóricas sobre ele.

### Referências

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo : Parábola Editorial, 2012.

BOGARDS, Paul. Uses and users of dictionaries. In. STERKENBURG, Piet Van (ed). **A practical guide to Lexicography**. Amsterdam: John Benjamin, 2003, p. 26-33.

BRANGEL, Larissa Moreira. **Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa**. v. 19, Itabaiana/SE: Interdisciplinar. Ano VIII, n. 02, jul./dez. p. 217-22, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Ministério da Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2012.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DAMIM, C. P. **Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar**. 2005. 233 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. **Lexicografia Pedagógica: atores e interfaces**. **Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, 2007.

HARTMANN, R. R. R.; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. London / New York :Routledge, 2001.

HÖFLING, C. **Traçando um perfil de usuários de dicionários – estudantes de Letras com habilitação em língua inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo**. 2006. 376 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha**. In: *Revista Língua e Literatura*. 2005. v.6 e 7. n. 10/11. p. 101-112.

\_\_\_\_\_. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**, v. III. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

NASCIMENTO, Francisco Iaci do. **O uso do dicionário escolar de língua materna por alunos do 5º ano de uma escola pública do município de Palhano-Ce**. 2013, 167 f. (Dissertação de mestrado) – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2013.

RANGEL, Egon de Oliveira. **Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da proposta lexicográfica**. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia; BAGNO, Marcos. (Org.) **Dicionários Escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 61-72.

\_\_\_\_\_.; BAGNO, Marcos. **Dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 2004.

\_\_\_\_\_. **O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas**. Brasília: Thesaurus, 2006.

Recebido em: 20 de março de 2021

Aceito em: 15 de abril de 2021